

GESTÃO DE RISCOS COMO VETOR DE SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DA LITERATURA VIA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lindomar de Togni¹, Claudio Machado Maia²

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Lindomar de Togni, togni.l@unoesc.edu.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: O agronegócio brasileiro é uma potência global, mas opera sobre um paradoxo: enquanto alimenta o mundo, enfrenta riscos que ameaçam sua própria sustentabilidade. Mudanças climáticas, pressões de mercado e novas exigências socioambientais não são mais ameaças distantes, mas realidades presentes que os modelos de gestão atuais, fragmentados e reativos, são incapazes de endereçar. Este trabalho nasce da urgência de romper com essa visão ultrapassada, que enxerga o risco apenas como algo a ser evitado, e não como um catalisador para a inovação e a criação de valor duradouro. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre gestão de riscos no agronegócio para identificar os modelos existentes, as lacunas de pesquisa e, a partir dessa análise, propor as bases para um novo framework de gestão integrada de riscos alinhado à sustentabilidade. **Método:** Foi conduzida uma Revisão Sistemática da Literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus e Web of Science, utilizando descritores como "integrated risk management" AND "agribusiness" AND "sustainability". Foram estabelecidos critérios de inclusão (artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos que propõem ou analisam modelos de gestão de risco) e exclusão (estudos focados em um único tipo de risco ou fora do contexto do agronegócio). Os artigos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo para identificar os principais conceitos, metodologias e lacunas de pesquisa. **Resultados:** A revisão da literatura identificou 42 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise revelou que, embora existam modelos de gestão de risco consolidados (como ISO 31000 e COSO ERM), sua aplicação no agronegócio é frequentemente setorial e desarticulada das dimensões social e ambiental. Foi constatada uma lacuna significativa na literatura quanto a frameworks que integrem os riscos de sustentabilidade (ESG) à estratégia competitiva do negócio. Os resultados apontam para a necessidade de um modelo que conecte a gestão de riscos operacionais à criação de valor de longo prazo, incorporando indicadores de resiliência e sustentabilidade como elementos centrais, e não periféricos. **Conclusão:** A literatura científica confirma a fragmentação da gestão de riscos no agronegócio e a ausência de um modelo integrador que alinhe riscos à estratégia e à sustentabilidade. Com base nas lacunas identificadas, este estudo propõe as bases para um framework que avança em relação aos modelos existentes ao articular as dimensões econômica, social e ambiental de forma estratégica. A pesquisa contribui ao consolidar o conhecimento atual e ao oferecer uma base teórica robusta para futuras pesquisas empíricas e para a aplicação prática no setor.

Palavras-chave: Gestão de Riscos; Sustentabilidade; Agronegócio.

Agradecimentos: Esta pesquisa está sendo financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, FAPESC, Brasil